

Senado chantageia para anistiar Lucena

SENADORES OBSTRUEM VOTAÇÃO DO NOME DE PÉRSIO ARIDA PARA O BANCO CENTRAL PRESSIONANDO CÂMARA A APROVAR INDULTO

O Senado recorreu ontem a chantagem para dobrar a Câmara dos Deputados. Um grupo de senadores, liderado por Alfredo Campos (PMDB-MG), Alexandre Costa (PFL-MA), Carlos Patrocínio (PFL-TO) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE), passou o dia tentando impedir a aprovação do nome do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central, em represália à Câmara dos Deputados, que demora a votar a anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

A primeira tentativa de votação do nome de Arida foi derrotada. Dos 56 senadores presentes, só 40 atenderam ao apelo do líder do governo, Pedro Simon (PMDB-RS), de que "o futuro do País é muito mais importante do que uma questão pessoal". Sem a presença dos 41 senadores necessários para dar legalidade à sessão, Lucena, que é presidente do Senado, anunciou a suspensão dos trabalhos por falta de quórum. Outra sessão foi convocada para a noite.

Os partidários de Lucena querem que os líderes dos partidos que apoiam o governo Fernando Henrique mobilizem suas bancadas na Câmara para aprovar a anistia Lucena. Entre os que comandaram o movimento, Patrocínio e Alexandre Costa respondem a processos semelhantes ao

impugnou a candidatura de Lucena. Ele foi punido pelo Tribunal Superior Eleitoral por ter mandado imprimir propaganda eleitoral na gráfica do Senado. A cassação foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Arida só poderá ser confirmado no Banco Central se seu nome for aprovado por 41 senadores. "Vamos sair, vamos sair", gritavam os senadores Alfredo Campos e Mansueto de Lavor, apesar dos apelos do líder do PMDB, José Fogaça (RS), para que ninguém se retirasse do plenário. En-

tre os que fugiram estavam, além dos líderes da chantagem, Ney Maranhão (PRN-PE), Saldanha Derzi (PP-MS), Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Lucídio Portela (PPR-PI), João França (PPR-RR), Pedro Teixeira (PP-DF), Jaques Silva (PMDB-GO) e Francisco Rollemberg (PMN-SE).

**Dois senadores
que lideraram
a obstrução
respondem a
processos
semelhantes
ao de Lucena**

"O presidente do Banco Central não é mais importante que o presidente do Senado", disse Ney Suassuna (PMDB-PB), disposto a obstruir a votação. Ele desistiu para atender a apelo do próprio Lucena para que participasse da votação. Irritado com a manobra, o senador Affonso Camargo (PPR-PR) acusou os colegas de estarem passando por uma fase de necessidade de "afirmação pessoal".